

Contra a miséria, a fome, o arrocho e o desemprego: Greve Geral de Resistência Nacional!

As ações de luta das massas trabalhadoras, com um crescimento vertiginoso de greves de várias categorias profissionais por toda parte somente comprovam a previsão que já fazemos há tempos do inevitável levantamento das massas em nosso país. Somente do final do ano de 2021 até o momento explodiram greves nos setores público e privado: dos correios, dos trabalhadores da Construção Civil,

do transporte público de ônibus e metroviários, garis, caminhoneiros, eletricitários, petroleiros, bancários, servidores públicos da saúde e do ensino em quase todos os estados e centenas de cidades do país.

O que têm em comum em todas essas greves é o crescimento da mobilização e combatividade das massas, de disposição de enfrentar e arrancar seus direitos na busca pela sobrevivência contra o arrocho salarial e a fome. Foram dois anos de pandemia em que governantes, patronal, oportunistas e monopólio de imprensa aterrorizaram as massas com ameaça de desemprego, submetendo-as a toda sorte de corte de direitos aprofundando a aplicação das malfadadas contrarreformas trabalhista, previdenciária e sindical. Acontece que as condições de vida das massas só pioram ao ponto do insustentável e a fome bate na porta e entra avassaladoramente nas casas de



Movimento Classista dos Trabalhadores em Educação, na luta pela Greve Geral de Resistência Nacional em Porto Velho - RO

todas as famílias trabalhadoras.

O desemprego oficialmente está na casa dos 11,2% (cerca de 12 milhões de pessoas) dados maquiados, pois sabemos que a realidade passa dos 65,5 milhões de pessoas (Segundo o IBGE, 38% das pessoas em idade de trabalhar foram classificadas como estando fora da força de trabalho em dezembro de 2021), ou seja, é muito maior os dados, se pegarmos os “microempreendedores individuais”, “autônomos”, eufemismo para aqueles que fazem “bico” de camelô e etc., vendendo o almoço para comprar a janta.

A inflação, oficialmente na casa dos 12% no acumulado, arrocha ao máximo os salários que não são suficientes para pagar o mínimo de sobrevivência das famílias dos trabalhadores e trabalhadoras. A cesta básica custa mais de 60% do miserável salário-mínimo de R\$ 1.212,00 (contradizendo o Departamento

Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE, que estipula o seu valor em R\$ 6.394,76). Na mesa do trabalhador a carne é artigo de luxo e até o preço de legumes e hortaliças estão pela hora da morte. O transporte público além de caótico é cada vez mais caro. O gás de cozinha custa 10% do salário-mínimo, já é o maior preço do século e observamos famílias

recorrerem à lenha para cozinhar. Os preços dos itens básicos de sobrevivência são pressionados às alturas com as altas sucessivas dos combustíveis, já que a maior parte das mercadorias são transportadas em rodovias no Brasil. Os alugueis impagáveis colocam famílias inteiras na rua e é só dar uma volta em qualquer grande cidade (mas não só!) para ver a quantidade enorme de pessoas vivendo sob condições desumanas.

O endividamento da população só cresce de forma cada vez mais grave. Segundo dados do Serasa, em 2020 o endividamento para compras de alimentos e itens básicos, como pagamento de energia elétrica, foi o que mais cresceu durante a pandemia. O crédito consignado cresceu 75 vezes e o empréstimo pessoal cresceu 173%. Enquanto isso o lucro dos bancos cresceu em 90,5 bilhões em 2021, maior montante da história. Os grandes burgueses e latifundiários a serviço do imperialismo, principalmente do EUA, seguem concentrando riquezas cada vez maiores enquanto as massas trabalhadoras que produzem tudo segue se aprofundando em dívidas diariamente.

O endividamento da população só cresce de forma cada vez mais grave. Segundo dados do Serasa, em 2020 o endividamento para compras de alimentos e itens básicos, como pagamento de energia elétrica, foi o que mais cresceu durante a pandemia. O crédito consignado cresceu 75 vezes e o empréstimo pessoal cresceu 173%. Enquanto isso o lucro dos bancos cresceu em 90,5 bilhões em 2021, maior montante da história. Os grandes burgueses e latifundiários a serviço do imperialismo, principalmente do EUA, seguem concentrando riquezas cada vez maiores enquanto as massas trabalhadoras



São Paulo, funcionários resistem na Assembleia Legislativa em Votação da Reforma em 2020

que produzem tudo segue se aprofundando em tragédia diária.

Os recentes saques de alimentos e carne em supermercados e caminhões tombados em algumas partes do país são o retrato explícito dessa situação, que empurra as classes trabalhadoras e populares a tomarem iniciativas próprias de sobrevivência sem esperar por esta ou aquela promessa de políticos enganadores do povo. Saudamos as massas que não se rendem e combatem pela sobrevivência nas situações mais difíceis!

É necessário combater o oportunismo e eleitoralismo que tenta cavalgar sobre as lutas das massas. As direções sindicais eleitoreiras e pelegas, no desenvolvimento das lutas e das greves, tiram a iniciativa das mãos das massas e transferem para os podres parlamento, judiciário e políticos oficiais carreiristas o desfecho das lutas, traíndo a luta popular. Devemos fortalecer cada vez mais a luta classista, combativa e independente, em defesa dos interesses da classe e não de escolados enganadores do povo. Não aceitamos migalhas e promessas de esmolas. Somos trabalhadores e trabalhadoras, temos nossa dignidade, nada que exigimos é favor ou algo digno de piedade, sabemos que são nossas mãos que constroem as riquezas saqueadas de nosso país. Temos direito a tudo e nos organizaremos e lutaremos para

conquistar. Elevemos a nossa consciência do classismo, nossa luta coletiva nos faz mais fortes, tentam nos separar em categorias para dirimir nossa força, quanto mais consciência de classe tivermos, de que devemos unir nossas lutas, nossas batalhas, mais fortes seremos.

A Liga Operária há anos tem conclamado a preparação da Greve Geral de Resistência Nacional pelas massas trabalhadoras em unidade na defesa dos nossos direitos. Sigamos preparando-a, todas essas lutas são acúmulo para ganharmos em organização. Conclamamos os sindicatos combativos, trabalhadores e trabalhadoras a criarem comitês de luta e resistência nos locais de trabalho, nas escolas e faculdades, bairros vilas e favelas, organizando as massas contra todos os ataques aos seus

direitos. Esses comitês devem realizar reuniões, estudos da situação do nosso país e do mundo, levantar as reivindicações das massas de cada local e organizar as suas lutas. Sigamos o exemplo dos Comitês Sanitários de Defesa Popular que se organizaram durante a pandemia a defesa dos direitos das massas por todo o país. Sigamos o exemplo do povo de Ouro Preto em Minas Gerais que durante o ano de 2022 empreendeu a mais combativa resistência contra a privatização da água impedindo a instalação de hidrômetros e a cobrança de tarifas.

Retomamos aqui nossa pauta levantada nas plenárias sindicais que realizamos como pontos a serem debatidos como parte da mobilização e preparação da Greve Geral de Resistência Nacional:

- **Pela revogação da “reforma trabalhista”;**
- **Pela revogação “reforma da previdência”;**
- **Em defesa das universidades e escolas públicas!**
- **Terra para quem nela vive e trabalha;**
- **Contra as medidas antipovo e vende-pátria;**
- **Em defesa do direito de greve e da liberdade de manifestação e de organização;**
- **Contra a intervenção militar e repressão aos pobres da cidade e do campo.**

Contra a carestia, a miséria e a fome: REBELAR-SE É JUSTO!

A fome atinge de forma cada vez mais brutal os lares dos brasileiros, no campo e na cidade. Segundo dados do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia, da Rede Penssan, no ano passado mais da metade dos lares brasileiros, cerca de 116 milhões de pessoas foram atingidas por essa mazela. Os monopólios de imprensa, porta-vozes daqueles que lucram com a fome do povo, produzem mentiras e falsificações da realidade disfarçadas de pesquisas e notícias, para esconder as verdadeiras causas da fome endêmica que assola nosso povo. Políticos burgueses, economistas, tecnocratas e falsos humanistas de plantão apresentam explicações superficiais para esse odioso fenômeno, que possui raízes sociais e históricas profundas. Dizem que a fome foi agravada por um fenômeno natural, pelo excesso, falta de chuva ou uma geada, afirmam que a comida está cara por causa do dólar, do petróleo e agora da guerra. Tudo isso para esconder que a fome é parte essencial do capitalismo, desse sistema que se sustenta pela exploração de uma minoria sobre a imensa maioria.

O aumento vertiginoso da fome é um dos sintomas mais explícitos da crise de decomposição do capitalismo burocrático em nosso país. Uma demonstração disso é que o crescimento da fome vem acompanhado do aumento da concentração da riqueza. No Brasil, as 20 pessoas mais ricas possuem a renda de 60% da população, segundo pesquisa divulgada pela Oxfam em janeiro desse ano. Entre os principais causas para o aumento da fome no país está o crescimento desenfreado da inflação que, no ano passado, acumulou uma elevação de 10,16% segundo cálculo oficial do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), além do arrocho salarial, considerando que no primeiro trimestre desse ano aproximadamente 40% dos acordos salariais ficaram abaixo do índice da inflação, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). Isso, num cenário em que o desemprego atingiu mais de 26 milhões de pessoas e o preço de



População saqueia supermercado em Inhaúma - RJ

alimentos básicos chegaram às alturas, como o óleo de cozinha, a carne bovina e o café, além dos combustíveis, do gás de cozinha e da energia elétrica.

A fome, a inflação, a carestia de vida e a piora das condições de vida do povo são resultado de uma política deliberada dos imperialistas e grandes burgueses de jogarem nas nossas costas a conta da crise. A política das classes dominantes é aumentar a exploração dos trabalhadores e o saqueio da nação para manter e ampliar suas taxas de lucro sem se importar com as consequências que isso trará para o povo. Seus discursos compadecidos e suas campanhas demagógicas de solidariedade não passam de demagogia e assistencialismo barato no sórdido objetivo de tentar conter que as panelas e barrigas vazias façam com que as massas populares ocupem as ruas e os latifúndios. A piora das condições de vida do povo é o resultado de uma política financeira que privilegia o pagamento dos juros aos banqueiros de uma dívida pública imoral que no ano passado chegou a mais de 80% do PIB, ou seja, quase a totalidade de toda riqueza produzida no país.

A piora das condições de vida do povo é o resultado de uma política de preços que faz com que sejamos

um dos maiores produtores de petróleo do mundo, vendamos quase de graça para o estrangeiro e paguemos mais de R\$ 7,00 por litro de gasolina porque o governo militar genocida de Bolsonaro insiste que devemos calcular o preço da venda do combustível em dólar, que hoje vale cinco vezes mais do que nossa moeda. A piora das condições de vida do povo é o resultado de uma política alimentar criminoso, que destrói qualquer resquício de soberania do país, quando permite e incentiva a

canalhice dos latifundiários do agronegócio de vender carne bovina no mercado interno calculando o preço pelo valor do dólar, enchendo navios de carne para os países imperialistas enquanto nosso povo disputa ossos e cata lixo para se alimentar!

Os saques de alimentos no Rio de Janeiro e de carne de um caminhão frigorífico no sul da Bahia são apenas uma pequena demonstração do que está por vir. O descrédito do sistema político pelas amplas massas é cada vez maior, mesmo que os monopólios de imprensa e os políticos oficiais tentem vender a ilusão de que toda a mudança está na via eleitoral as massas desprezam cada vez mais aqueles que prometem mais algumas migalhas. ***Como diz a canção “A Internacional”, hino do proletariado internacional:***

***“De pé, ó vítimas da fome
De pé, famélicos da terra
Da ideia a chama já consome
A crosta bruta que a soterra
Cortai o mal bem pelo fundo
De pé, não mais senhores
Se nada somos em tal mundo
Sejamos tudo, ó produtores!”***